FIEP BULLETIN on-line
Publicado desde 1931
International Physical And Sport Education Federation
FIEP Bulletin On-line
ISSN-0256-6419 - Impresso
ISSN 2412-2688 - Eletrônico
www.fiepbulletin.net

INVASION SPORTS: AN INTEGRATED APPROACH TO SOCIAL DEVELOPMENT

DELZUITA RESENDE SOARES NETA
GLADYS ALVES SILVA GARCIA
ALAN JONES ARAÚJO ARRUDA DE LIMA
GABRIEL ROCHA SOARES
JARMILA DA SILVA MACEDO
PEDRO HENRIQUE SIQUEIRA DA SILVA FERNANDES
State University of Piaui - UESPI, Floriano - Piaui, Brazil, delzuitaresende61@gmail.com

Abstract

Introduction: This study focused on the practical application of invasion sports, with an emphasis on handball, as a pedagogical strategy for the physical, social and educational development of 8th grade students at the José Francisco Dutra Municipal School in Floriano-PI. The proposal arose from the need to promote physical activity and social inclusion in a school context increasingly marked by a sedentary lifestyle. **Objective:** Encourage sports practice and teamwork, using handball as a teaching tool. **Methods:** The methodology used was a case study, the technique for data collection was observation and feedback from participants involving a theoretical-practical approach. The factorial socialization scale (EFS) adapted and reduced for the research objectives was used as the data collection instrument. The activities were carried out with 24 male students, aged between 13 and 14 years. **Results:** The results demonstrated greater social interaction and appreciation of sport as a tool for socialization. Some students initially showed resistance because they preferred soccer, but in the end, they actively participated in the activities and showed interest in handball. **Conclusion:** It was concluded that invasion sports are effective in teaching values and strengthening bonds between students. The experience provided significant learning and contributed to the integral development of the participants.
Keywords: Handball, invasion sports, social inclusion, physical education.

LES SPORTS D'INVASION: UNE APPROCHE INTÉGRÉE POUR LE DÉVELOPPEMENT SOCIAL

Resumen

Introducción: El presente estudio se centró en la aplicación práctica de deportes de invasión, con énfasis en el balonmano, como estrategia pedagógica para el desarrollo físico, social y educativo de estudiantes de 8º año de la enseñanza fundamental de la Escuela Municipal José Francisco Dutra, en Floriano-PI. La propuesta surge de la necesidad de promover la actividad física y la inclusión social en un contexto escolar cada vez más marcado por el sedentarismo. **Objetivo**: Fomentar la práctica deportiva y el trabajo en equipo, utilizando el balonmano como herramienta didáctica. **Métodos**: La metodología empleada fue un estudio de caso. La técnica de recolección de datos fue la observación y la retroalimentación de los participantes, con un enfoque teórico-práctico. Se utilizó como instrumento de recolección de datos la Escala Factorial de Socialización (EFS), adaptada y reducida a los objetivos de la investigación. Las actividades se llevaron a cabo con 24 estudiantes varones, de entre 13 y 14 años. **Resultados**: Los resultados demostraron una mayor interacción social y valoración del deporte como instrumento de socialización. Algunos alumnos mostraron resistencia inicial porque preferían el fútbol, pero al final participaron activamente en las actividades y mostraron interés por el balonmano. **Conclusión**: Se concluyó que los deportes de invasión son

efectivos para enseñar valores y fortalecer vínculos entre los estudiantes. La experiencia proporcionó un aprendizaje significativo y contribuyó a la formación integral de los participantes.
Palabras clave: Balonmano, deportes de invasión, inclusión social, educación física.

DEPORTES DE INVASIÓN: UN ENFOQUE INTEGRADO PARA EL DESARROLLO SOCIAL

Abstrait

Introduction: La présente étude s'est concentrée sur l'application pratique des sports d'invasion, en mettant l'accent sur le handball, comme stratégie pédagogique pour le développement physique, social et éducatif des élèves de 8e année de l'école primaire José Francisco Dutra, à Floriano-PI. La proposition est née de la nécessité de promouvoir l'activité physique et l'inclusion sociale dans un contexte scolaire de plus en plus marqué par un mode de vie sédentaire. **Objectif**: Encourager la pratique sportive et le travail d'équipe, en utilisant le handball comme outil pédagogique. **Méthodes**: La méthodologie utilisée était une étude de cas. La technique de collecte de données reposait sur l'observation et le retour des participants, selon une approche théorique et pratique. L'échelle factorielle de socialisation (EFS), adaptée et réduite aux objectifs de la recherche, a servi d'instrument de collecte de données. Les activités ont été menées auprès de 24 élèves de sexe masculin âgés de 13 à 14 ans. **Résultats**: Les résultats ont démontré une plus grande interaction sociale et une meilleure appréciation du sport comme instrument de socialisation. Certains élèves ont montré une certaine résistance au début car ils préféraient le football, mais au final, ils ont participé activement aux activités et ont montré de l'intérêt pour le handball. **Conclusion**: Il a été conclu que les sports d'invasion sont efficaces pour enseigner des valeurs et renforcer les liens entre les étudiants. L'expérience a fourni un apprentissage significatif et a contribué à la formation intégrale des participants.
Mots-clés: Handball, sports d'invasion, inclusion sociale, éducation physique.

ESPORTES DE INVASÃO: UMA ABORDAGEM INTEGRADA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Resumo

Introdução: O presente estudo teve como foco a aplicação prática dos esportes de invasão, com ênfase no handebol, tendo como estratégia o desenvolvimento físico, social e educacional de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Francisco Dutra, em Floriano-PI. A proposta surgiu da necessidade de promover a atividade física e a inclusão social em um contexto escolar cada vez mais marcado pelo sedentarismo. **Objetivo:** Incentivar a prática esportiva e o trabalho em equipe, utilizando o handebol como ferramenta de ensino. **Métodos:** A metodologia utilizada foi um estudo de caso, a técnica para a coleta de dados foi a observação e feedback dos participantes envolvendo uma abordagem teórico-prática. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a escala fatorial de socialização (EFS) adaptada e reduzida para os objetivos da pesquisa. As atividades foram realizadas com alunos 24 alunos do sexo masculino, com idades entre 13 e 14 anos. **Resultados:** Os resultados demonstraram maior interação social e valorização do esporte como instrumento de socialização. Alguns alunos mostraram resistência inicial por preferirem futebol, mas, ao final, participaram ativamente das atividades e demonstraram interesse pelo handebol. **Conclusão:** Concluiu-se que os esportes de invasão são eficazes para o ensino de valores e fortalecimento de vínculos entre os alunos. A experiência proporcionou aprendizado significativo e contribuiu para a formação integral dos participantes.
Palavras-chave: Handebol, esportes de invasão, inclusão social, educação física.

Introdução

Os esportes de invasão constituem uma categoria de atividades físicas caracterizadas pela tentativa de avançar sobre o território adversário com o objetivo de marcar pontos ou gols. Segundo González (2006), essa categoria, também chamada de esportes territoriais, engloba modalidades em que os participantes buscam invadir o espaço defendido pelo oponente para pontuar, ao mesmo tempo em que protegem sua própria meta. Exemplos clássicos incluem o futebol, o basquete e o handebol.

Darido (2003) destaca que os jogos de invasão são valiosos no contexto escolar por exigirem constante reorganização de espaço e papéis entre ataque e defesa, o que estimula o raciocínio e a tomada de decisão dos alunos.

De acordo com Bayer (1994), os esportes de invasão possuem princípios operacionais que têm a função de organizar as ações dentro do jogo. São regras de ação que orientam o cumprimento do objetivo do jogo ou partida e a organização da equipe. Estes esportes não apenas promovem a atividade física, mas também desempenham um papel significativo no desenvolvimento de habilidades sociais, trabalho em equipe e estratégia.

Nos últimos anos, o interesse por esportes de invasão tem crescido, refletindo a sua importância tanto em contextos educacionais quanto na formação de comunidades. Segundo Oliveira (2011), "o jogo é um fenômeno social que promove a interação e a construção de vínculos entre os participantes". Ele enfatiza que "as dinâmicas de grupo presentes nos esportes de invasão são cruciais para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais".

Betti (1991) reforça que a prática dos jogos coletivos nas aulas de Educação Física pode favorecer a vivência de valores éticos e sociais, como solidariedade, respeito e empatia entre os alunos.

Conforme Barros (2002), "A Educação Física deve ser um espaço de desenvolvimento integral, onde a prática dos esportes de invasão contribui para a formação motora e social dos alunos". Barros destaca que "os esportes coletivos favorecem a socialização e a construção de valores como a cooperação e o respeito". O objetivo principal foi proporcionar uma compreensão abrangente sobre a dinâmica dos esportes de invasão, especificamente o handebol, destacando suas contribuições para o desenvolvimento social dos indivíduos.

Segundo Lima (2016), "o esporte é uma ferramenta poderosa para a inclusão social, permitindo que pessoas de diferentes origens e condições se unam em torno de um objetivo comum". Lima enfatiza que "os esportes de invasão, por sua natureza coletiva, são particularmente eficazes na promoção da integração social". A escolha de abordar os esportes de invasão (handebol) neste estudo é fundamentada em diversos aspectos que destacam sua importância no contexto educativo e social. Esses esportes são amplamente

praticados e reconhecidos mundialmente, o que proporciona uma base sólida para o envolvimento de estudantes.

Métodos

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, conforme Severino (2007), por buscar compreender de forma aprofundada uma intervenção pedagógica específica no contexto do Ensino Fundamental – anos finais. O estudo foi realizado na Escola Municipal José Francisco Dutra, situada na Rua João Chico, Bairro Manguinha, no município de Floriano – PI, e teve como foco uma turma do 8º ano, composta por alunos do sexo masculino, com idades entre 13 e 14 anos. A amostra foi composta por 24 alunos do sexo masculino, representando 100% da população da turma disponível na data da intervenção.

A intervenção teve caráter teórico-prático e foi desenvolvida no dia 31 de outubro de 2024, durante uma aula regular de Educação Física. O objetivo foi proporcionar aos alunos uma vivência integrada entre os fundamentos conceituais e a prática do handebol, esporte de invasão. A proposta buscou articular teoria e prática de forma contextualizada, promovendo o desenvolvimento das habilidades motoras e sociais, favorecendo a compreensão das dinâmicas de cooperação e oposição que caracterizam esse tipo de esporte. Como destacam Tavares et al. (2010), “a prática aliada à teoria é essencial para a consolidação do conhecimento nos esportes de invasão”, e, segundo Freire (2002), “a experiência prática contribui para que os alunos compreendam melhor essas dinâmicas”.

As atividades de intervenção foram organizadas em etapas que contemplaram exercícios práticos e momentos reflexivos, utilizando recursos didáticos como campo de futebol, bolas de handebol e apito.

Os critérios de inclusão adotados consideraram alunos regularmente matriculados no 8º ano, presentes na data da intervenção e com participação contínua nas aulas de Educação Física. Foram excluídos da atividade estudantes que estavam ausentes, apresentaram atestado médico impeditivo ou optaram por não participar voluntariamente.

Em relação à técnica de coleta de dados, utilizou-se a observação direta e sistemática, conforme orienta Severino (2007), bem como a aplicação de questionários estruturados antes e após a intervenção. Foi utilizada na pesquisa como instrumento para coleta dos dados a Escala Fatorial de Socialização ([EFS], Nunes & Hutz, 2007b), que é um instrumento validado e objetivo para avaliação de um componente da personalidade a partir do modelo dos CGF - Cinco Grandes Fatores (Big-5) e avalia a dimensão da socialização, que se refere à capacidade de interagir de forma positiva e colaborativa com outras pessoas (P. T. Costa & McCrae, 1992; Digman, 2002; McCrae & John, 1992; Widiger et al., 2002).

A EFS é composta por 70 itens de auto-relato que descrevem sentimentos, atitudes e opiniões, a partir de assertivas, apresentadas numa escala Likert de 7 pontos, em que os participantes indicam quão bem cada frase os descreve.

A EFS é composta por três subescalas, denominadas Amabilidade (S1), Pró-sociabilidade (S2) e Confiança nas pessoas (S3). A dimensão S1 indica quão atenciosas, gentis e empáticas as pessoas procuram ser com os outros; S2 engloba os comportamentos de risco, confronto ou adesão às normas sociais, auto e hetero-agressividade e padrões de consumo de bebidas alcoólicas; e, por fim, S3 agrupa itens que avaliam quanto o sujeito confia nos outros e acredita que os outros poderão prejudicá-lo.

Os objetivos deste estudo envolveram a seleção de itens da EFS para a construção de uma versão reduzida e adaptada para o escopo da pesquisa, vislumbrando itens como cooperação, participação em atividades coletivas e iniciativa de interação social e a verificação de algumas propriedades pertinentes à socialização, a saber, cooperação, participação em atividades coletivas e iniciativa de interação social.

As observações foram registradas em diário de campo e complementadas por feedback verbal espontâneo dos discentes ao final das práticas.

Este estudo encontra-se em processo de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sob protocolo de submissão 79639624.0.0000.5209. Enquanto aguarda a aprovação, a pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos da Resolução nº 510/2016, com especial atenção à proteção dos participantes, aos riscos mínimos envolvidos (como esforço físico moderado) e aos benefícios, como o estímulo à socialização, ao desenvolvimento motor e ao engajamento escolar. Todos os responsáveis assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Resultados

Os dados obtidos com a aplicação da pesquisa com foco nos esportes de invasão, especificamente o handebol, evidenciaram mudanças significativas no aspecto da socialização entre os alunos participantes, que era o objetivo central da pesquisa. A coleta foi realizada por meio de observações sistemáticas e aplicação de questionários antes e depois da intervenção esportiva, com foco exclusivo em comportamentos relacionados à interação social, cooperação e integração entre os colegas.

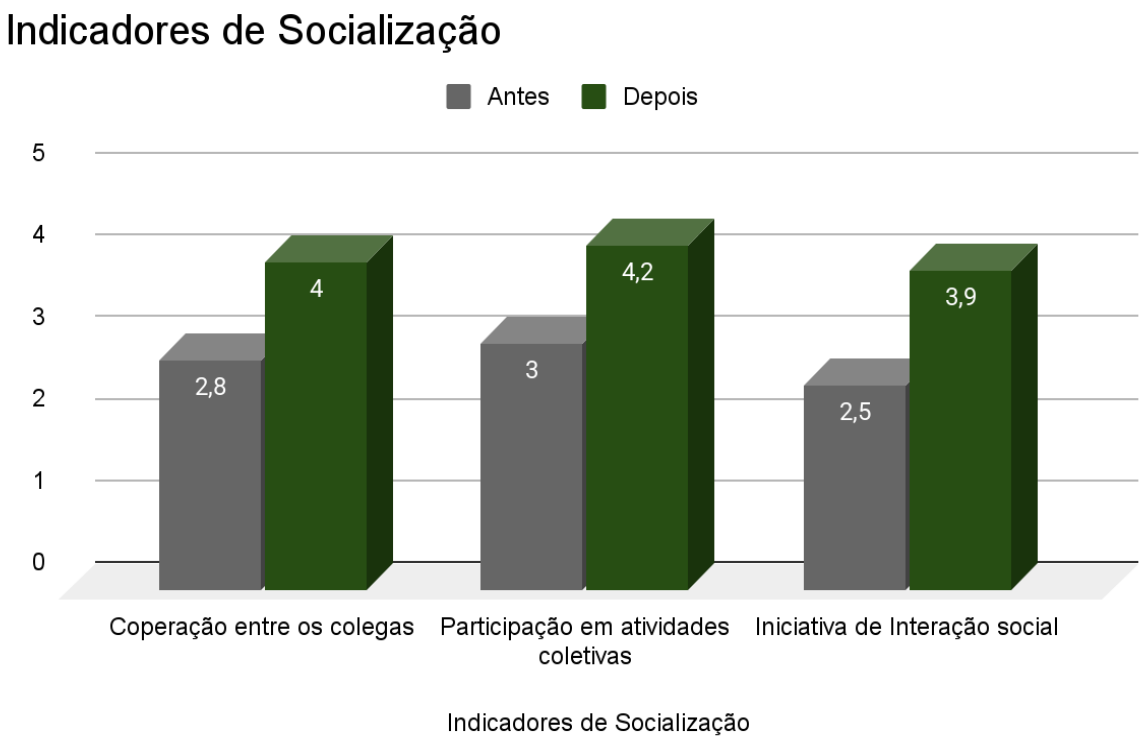

Figura 1 – Evolução dos escores médios de socialização dos alunos antes e após a pesquisa de handebol, demonstrando avanços relevantes nesse aspecto.

Discussão

Este estudo teve como objetivo analisar o papel da prática esportiva, com foco no handebol, como ferramenta de socialização entre os alunos no contexto das aulas de Educação Física escolar.

Os principais achados revelam que a intervenção foi inicialmente marcada por um alto grau de entusiasmo e envolvimento por parte dos alunos, apesar de certa resistência inicial por parte de alguns estudantes que demonstravam preferência pelo futebol. Contudo, ao longo da intervenção, observou-se uma mudança positiva nas atitudes, com esses alunos gradualmente se engajando e até demonstrando apreço pelo handebol. Esse processo refletiu um fortalecimento das interações sociais, com a prática do esporte coletivo funcionando como um mediador das relações interpessoais no ambiente escolar. Segundo Silva et al. (2022), o esporte atua como um importante meio de socialização e inclusão social, especialmente entre adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Esses resultados corroboram com a literatura recente, que aponta os esportes coletivos como meios eficazes para promover a socialização entre crianças e adolescentes (Machado et al., 2020; Silva & Oliveira, 2022). Pesquisas destacam que, ao exigir cooperação, comunicação e respeito mútuo, esportes como o handebol contribuem

significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais (Ferreira et al., 2021). Assim como apontado por Bracht (2011), o esporte na escola, quando bem orientado pedagogicamente, ultrapassa os limites da atividade física e se torna um instrumento de formação social.

Além disso, nossa pesquisa evidenciou que o handebol, por sua natureza tática e coletiva, promoveu não apenas o desenvolvimento motor e físico, mas também habilidades sociais importantes, como o trabalho em equipe, o respeito às regras e ao adversário, e a empatia entre os colegas. A participação ativa dos alunos nas atividades e o progresso nas relações interpessoais demonstram que o esporte, aliado a uma abordagem pedagógica reflexiva, pode contribuir significativamente para a formação de valores e atitudes sociais positivas. Para Honorato e Brunikoski (2023), o esporte promove não apenas benefícios físicos, mas também contribui para a formação de valores sociais e emocionais.

Outro ponto relevante foi o papel da escuta ativa dos professores durante a intervenção, criando um ambiente acolhedor que favoreceu o engajamento dos alunos e a resolução de conflitos interpessoais. Tavares et al. (2010) destacam que a mediação pedagógica é essencial para que os jogos coletivos cumpram sua função educativa, e não apenas recreativa. A figura do professor como facilitador do diálogo e da empatia mostrou-se fundamental nesse contexto.

A disciplina de Prática Pedagógica III (PP III) foi importante nesse processo, permitindo que os conhecimentos teóricos adquiridos em sala fossem aplicados na prática, reforçando o papel da Educação Física como ferramenta de transformação social. A experiência proporcionou aos futuros professores uma vivência concreta da importância de integrar conteúdo, valores e convivência, fortalecendo a formação docente.

Por fim, é importante destacar que os ganhos observados nesta pesquisa vão além do rendimento esportivo e evidenciam o potencial dos esportes coletivos para promover mudanças comportamentais e relacionais significativas, especialmente em populações escolares em situação de vulnerabilidade social.

Pontos fortes e limitações do estudo

Entre os pontos fortes do estudo, destaca-se a abordagem teórica aliada à prática, que possibilitou uma vivência real das dinâmicas sociais no ambiente escolar. A observação direta da mudança de comportamento dos alunos durante a intervenção foi outro aspecto relevante, pois evidenciou a efetividade do esporte como promotor da socialização. Além disso, o envolvimento dos licenciandos no planejamento e na execução da proposta contribuiu para uma formação docente mais crítica e consciente.

No entanto, o estudo apresenta limitações, como o tempo reduzido de intervenção, o que pode ter restringido o aprofundamento dos efeitos da socialização ao longo do tempo.

Outra limitação foi a resistência inicial de alguns alunos, o que exigiu maior esforço dos aplicadores para manter o engajamento e a participação. Além disso, por se tratar de uma pesquisa de intervenção com um grupo específico, os resultados não podem ser generalizados para todas as realidades escolares, sendo necessária cautela na extrapolação dos dados.

Conclusão

O presente estudo evidenciou que os esportes de invasão, com foco no handebol, representam uma valiosa ferramenta pedagógica no contexto da Educação Física escolar. A intervenção realizada demonstrou impactos positivos tanto no desenvolvimento motor quanto na socialização dos alunos, promovendo maior interação, cooperação e valorização do esporte como meio de inclusão.

Apesar da resistência inicial por parte de alguns estudantes, especialmente pela preferência por outras modalidades como o futebol, observou-se uma mudança significativa de atitude ao longo das atividades, com maior engajamento e interesse pelo handebol. Essa transformação evidenciou a eficácia do esporte coletivo como agente de socialização e fortalecimento dos vínculos interpessoais.

A prática esportiva, integrada a uma abordagem teórico-prática, revelou-se eficaz na construção de valores e no fortalecimento das relações entre os alunos, contribuindo também para a diminuição de conflitos, o respeito mútuo e o desenvolvimento da empatia. Os dados apontam para a relevância do esporte como estratégia de intervenção pedagógica para além do conteúdo físico, atuando na formação ética, cidadã e afetiva dos discentes.

A disciplina de Prática Pedagógica III desempenhou papel essencial na mediação entre os saberes acadêmicos e a realidade da escola, contribuindo de forma significativa para a formação docente crítica e consciente. Assim, conclui-se que os esportes coletivos, quando bem planejados e conduzidos, podem transformar as aulas de Educação Física em espaços de desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo não apenas competências físicas, mas também sociais, emocionais e éticas.

Para pesquisas futuras, recomenda-se o acompanhamento longitudinal de intervenções com esportes coletivos, para avaliar os impactos permanentes na socialização e no desempenho acadêmico dos estudantes. Além disso, é relevante explorar a participação de turmas mistas e a percepção dos próprios alunos sobre as experiências vividas durante a prática esportiva.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão à Escola Municipal José Francisco Dutra por nos acolher e possibilitar a realização desta pesquisa. Um especial agradecimento aos alunos que participaram deste estudo, contribuindo com seu tempo e dedicação.

Agradecemos também à nossa orientadora Gladys Alves Silva Garcia, pela valiosa orientação, apoio e conhecimento compartilhado ao longo deste trabalho, fundamentais para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

Por fim, nosso reconhecimento a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a concretização deste estudo.

Declaração de conflito de interesses

Não há nenhum conflito de interesses no presente estudo. Os autores declaram que não possuem relações comerciais, financeiras ou pessoais que possam ter influenciado os resultados ou a condução desta pesquisa.

Declaração de financiamento

Este estudo não recebeu apoio financeiro de agências de fomento públicas, instituições privadas ou organizações sem fins lucrativos. Toda a pesquisa foi desenvolvida com recursos próprios dos autores, no âmbito da formação acadêmica na Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Referências

Barros, J. A. (2002). *Educação física e cidadania*. Editora Manole.

Bayer, C. (1994). *O ensino dos jogos esportivos coletivos*. Artmed.

Bracht, V. (2011). *A educação física escolar como disciplina pedagógica: Cultura corporal e conhecimentos escolares*. Autêntica.

Betti, M. (1991). Jogos: Uma proposta de ressignificação. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 12(3), 66–75.

Costa, P. T., Jr., & Widiger, T. A. (2002). Introduction. In P. T. Costa & T. A. Widiger (Eds.), Personality disorders and the Five-Factor Model of Personality (2nd ed., pp. 3-16). Whashington, D.

Darido, S. C. (2003). Educação Física na escola: Questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Digman, J. M. (2002). Historical antecedents of the Five-Factor Model. In P. T. Costa & T. A. Widiger (Eds.), Personality disorders and the Five-Factor Model of Personality (2nd ed., pp. 17-22). Washington, DC: American Psychological Association.

Ferreira, L. M., Santos, R. P., & Almeida, J. C. (2021). Esportes coletivos e o desenvolvimento de habilidades sociais em adolescentes. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 35*(2), 124–135. https://doi.org/10.1590/rbef.v35n2.2021.124

Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (25ª ed.). São Paulo, SP: Paz e Terra.

González, F. J. (2006). *Esportes coletivos: Estrutura e prática*. Cortez Editora.

Honorato, I., & Brunikoski, L. (2023). A prática esportiva como forma de socialização e aquisição de saúde de jovens adultos. UniGuairacá. https://guairaca.com.br/a-pratica-esportiva-como-forma-de-socializacao-e-aquisicao-de-saude-de-jovens-adultos-por-ilma-honorato-e-leonardo-brunikoski

Lima, M. S. (2016). O esporte como instrumento de inclusão social. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 38*(4), 412–421.

Machado, A. F., Pereira, T. M., & Costa, R. L. (2020). A prática esportiva como ferramenta de inclusão e socialização no ambiente escolar. *Cadernos de Educação Física e Esporte, 38*(1), 55–68. https://doi.org/10.5007/cef.v38i1.2020.55

McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the Five-Factor Model and its applications. Journal of Personality, 60, 175-216.

Nunes, C. H. S. S., & Hutz, C. S. (2007b). Escala Fatorial de Socialização: Manual técnico. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Oliveira, P. A. (2011). O jogo como fenômeno social. *Revista de Educação Física/UEM, 22*(2), 123–132.

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico* (23ª ed.). São Paulo, SP: Cortez.

Silva, D. A., & Oliveira, M. C. (2022). Educação física escolar e socialização: Contribuições dos esportes coletivos. *Revista Movimento, 28*, e28056. https://doi.org/10.22456/1982-8918.123456

Silva, J. R. da, Silva, L. F. da, Silva, L. V., & Campos, R. C. (2022). O esporte como meio de inclusão social e formação do cidadão. Revista Educação em Debate, 44(84), 363–380. https://periodicos.ufc.br/educacaoemdebate/article/view/81181

Tavares, F., Oliveira, A., & Greco, P. (2010). *A pedagogia dos esportes coletivos: A construção do conhecimento no jogo*. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG.

Widiger, T. A., Trull, T. J., Clarkin, J. F., Sanderson, C., & Costa, P. T. (2002). A description of the DSM-IV personality disorders with the Five-Factor Model of Personality. In P. T. Costa & T. A. Widiger (Eds.), Personality disorders and the Five-Factor Model of Personality (2nd ed., pp. 89-102). Washington, DC: American Psychological Association.